

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 no bairro de Aquidã, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que reside no Rio de Janeiro, trabalhou na biblioteca do estado (atual) e dedicou-se ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Serviço Antropológico. Em Recife, em 1913, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1913), *Os Dias de 1913* (1914) e *Os Dias de 1914* (1915).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda parte de 20 volumes de poesias publicadas sob o pseudônimo de João de Deus. Após o fim da carreira pública, quando foi eleito presidente do estado, dirigiu o jornal *Estado Cearense*, e a *Revista Cearense*. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou, em 1913, o primeiro quadro acadêmico, ocasião em que o nome de Justiniano de Serpa foi escolhido para a Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO
1913

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz;
Das cinzas do Proconceito
Resurgem novos deuses,
Tremida a fim a unidade,
Magnânimo à Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria à Glória conduz.

O céu se veste de espumas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

SÂNZIO DE AZEVEDO

Rafael Sânzio de Azevedo nasceu em Fortaleza no dia 11 de fevereiro de 1938. Licenciado em Letras pela Faculdade de Filosofia do Ceará, fez o doutorado em Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1980. Pelo período de sete anos foi revisor do jornal *O Estado de S. Paulo*. De volta a Fortaleza, dedicou-se ao magistério tendo sido professor da Faculdade de Filosofia do Ceará; professor de Literatura Cearense e Portuguesa, da Universidade Estadual do Ceará; e Literatura Brasileira, Literatura Cearense e Teoria do Verso, da Universidade Federal do Ceará.

Grande estudioso da literatura cearense escreveu inúmeras obras sobre o tema, entre elas: *Literatura Cearense*, 1976; *Aspectos da Literatura Cearense*, 1982; *A Padaria Espiritual e o simbolismo no Ceará*, 1983, 2ª ed. 1996; *Dez ensaios de Literatura Cearense*, 1985; *Novos ensaios de Literatura Cearense*, 1992; e *Adolfo Caminha (vida e obra)*, 1997. É poeta e autor dos seguintes livros de poesias e estudos poéticos: *Cantos da longa ausência*, 1966; *Caminhos da poesia*, 1968; *Poesia de todo o tempo*, 1970; *Canto efêmero*, 1986; *Cantos da antevéspera*, 1999; *O parnasianismo na poesia brasileira*, 2004; e *Lanternas cor de aurora*, 2006. Organizou a *Antologia da Academia Cearense de Letras* (edição do centenário), 1994 e prefaciou e organizou a reedição de várias obras de autores cearenses, entre elas: *Tentação e no País dos ianques*, de Adolfo Caminha, 1979; *O Pão da Padaria Espiritual* (edição fac-similada), 1982; *Poemas escolhidos*, de Cruz Filho, 1986; *O Norte canta*, de Martins d'Alvarez, 1985; *Aves de arribação*, de Antonio Sales, 2005; e *Iracema*, de José de Alencar, 2005 (em parceria com Angela Gutiérrez). Recebeu os seguintes prêmios: Prêmio de Ensaio e Crítica da Academia Cearense de Letras, Prêmio Cidade de Fortaleza e o Prêmio Estado do Ceará de Ensaio e Estudos Literários.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 11 de outubro de 1973 sendo saudado pelo romancista Fran Martins. Ocupa a vaga deixada pelo poeta Sidney Neto, cadeira número um, cujo patrono é o escritor Adolfo Caminha. É membro da atual diretoria do sodalício exercendo o cargo de Diretor de Patrimônio. Da Associação Brasileira de Bibliófilos.

MOMENTOS

*Há momentos na vida que compensam
a grande, imensa turba dos momentos
de angústia e de agonia.*

*São clareiras de luz na selva escura,
frinchas abertas na aridez dos muros.
- Há momentos que valem toda a vida...*

CARPE DIEM

PARA FRANCISCO CARVALHO

*Daqui a alguns anos,
todas as novidades serão velhas.*

*E ainda mais tarde, quando os calendários
marcarem outro século,
e quando esse outro século for velho,
lápides testemunharão nossa passagem,
efêmera passagem pelo mundo.*

*É incrível admitir que este momento,
este instante de agora,
novo, atual, moderno,
será passado um dia...*

*Os últimos modelos de automóvel
(que já hoje raros chamam de automóvel)
e os mais modernos aviões
(que um dia se chamaram aeroplanos),
tudo será futuramente
atração de museu...*

*Colhamos (doce ou amargo) o momento presente
antes que ele se torne antigamente...*

SONETO II

À MEMÓRIA DE FRAN MARTINS

*Eu sou aquele que não forja o barco
sem de água pressentir o indício, ao menos.
Longe outros levem de seu reino o marco;
fico nos meus domínios mui pequenos...
Mostrou-me o tempo os dedos multicores
e me tomou as mãos. Desde esse dia,
eu sou aquele que procura as flores
onde somente as encontrar podia.
Sem me forçar, eu sou. Daí, meu canto,*

POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

*nem tanta vez agreste nem sonoro,
brilhar espadas fulvas quando canto,
e arrebanhar penumbras quando choro.*

*Eu sou aquele a quem lhe basta o sesmo
do exíguo território de si mesmo.*

FONTE: AZEVEDO, SÂNZIO DE. *CANTOS DA ANTEVÉSPERA*. FORTALEZA: UFC/CASA JOSÉ DE ALENCAR – PROGRAMA EDITORIAL, 1999. P. 94-95, 96-97, 100-101. (POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR).